
NATUREZA,

HISTÓRIA

E RELIGIÃO

MOVIMENTOS SOCIAIS E RELIGIÃO

Esta edição da Revista *Caminhos*, publicação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Universidade Católica de Goiás, contempla a linha de pesquisa Movimentos Sociais e Religião. Nosso Programa apresenta como temas de pesquisas três grandes linhas, a saber: Movimentos Sociais e Religião, Religião e Literatura Sagrada e Cultura e Sistemas Simbólicos.

Reconhecendo que o fenômeno religioso é complexo e multifacetário, sua apreensão e compreensão somente é possível se o caminho adotado for multidisciplinar. Nesse sentido, os textos aqui apresentados traduzem diferentes olhares sobre o mundo religioso. Passeando pela Sociologia, pela Antropologia, pela História, pela Literatura, o presente número da Revista *Caminhos* brinda seus leitores com nove artigos, seis comunicações e duas resenhas de livros.

Iniciamos com uma reflexão muito interessante e pertinente realizada por Sullivan Charles Barros sobre o fanatismo e a intolerância religiosa. O autor situa a questão do fundamentalismo tanto no plano teórico como no histórico, evidenciando como esse fenômeno constitui uma resistência aos processos de modernização das sociedades em todas as épocas. Em nome de Deus, os homens massacram, torturam, perseguem e matam uns aos outros.

A seguir, apresentamos um estudo elaborado por Luis Miguel Donatello com base em pesquisa realizada em uma cidade argentina sobre como

algumas práticas e ações econômicas, conhecidas como “economia solidária”, empreendidas no seio de movimentos católicos podem constituir, por um lado, formas econômicas alternativas ao mercado e, por outro, possibilidade de fortalecer os laços sociais por meio do trabalho comunitário.

O terceiro artigo, de autoria de Joaquín Algranti, propõe desvelar o potencial político implicado nos espaços de interação, pertencimento e trabalho que oferece neopentecostalismo ao fiéis da igreja evangélica de Reyes, em Buenos Aires. O artigo se divide em três partes, quais sejam: a primeira concerne ao estudo da morfologia geral do ministério, atendendo a estrutura hierárquica, as áreas de trabalho e o sistema de célula daquela igreja; a segunda tem como objeto a caracterização dos ritos; e, por último, na terceira, o autor ocupa-se da dimensão política das emoções religiosas traduzida na capacidade histórica de fundar comunidade e produzir uma leitura do mundo social que dá sentido à experiência cotidiana.

A professora Carolina Teles Lemes nos brinda com uma reflexão teórica bastante apropriada sobre religião e violência, evidenciando as consequências, nas relações sociais cotidianas, da “lógica sacrificial” apresentada por Girard como forma indicada para combater a violência na sociedade. A análise, construída com base no diálogo estebelecido pela autora entre Girard, Geertz e Boff, convida-nos a pensar, para além do sonho, a possibilidade da construção de novas relações sociais em que a violência não se faça necessária. Considerando a teoria da cultura de Geert, a autora defende que a “lógica do cuidado” formulada por Boff apresenta-se como a mais apropriada para lidar com a questão da violência na sociedade atual.

O que se segue é um artigo escrito pela professora Telma Ferreira Nascimento no qual ela trata a respeito de como as relações sociais vêm se articulando apoiados em valores individualistas e narcisistas, próprios da sociedade capitalista em sua versão atual. A autora destaca a forma como as relações de sedução substituem as relações de produção em um mundo social em que, cada vez mais, se privilegia o espaço privado em detrimento do público. O que se verifica é o fortalecimento de um processo de despolitização, de apatia e de indiferença com as questões que se localizam fora dos contornos do próprio ‘eu’. Nessa era do ‘vazio’, emergem alguns tipos de enfermidades muito singulares. Compreender como a religião tem lidado com estas patologias é objetivo da autora.

Glória Kok Martins, em seu artigo *Disputas pelo Espaço Simbólico na América Portuguesa*, retrata a disputa pelo espaço simbólico estabelecida, na América portuguesa, entre os jesuítas e os índios Tupi-Guaranis durante o processo de catequização. Nesse processo, segundo a autora, emergem estratégias originais de confrontos, tanto por parte dos membros da Companhia de Jesus, na imposição das idéias do cristianismo, quanto por parte dos índios, na resistência à presença forasteira.

O sétimo artigo, elaborado por Eduardo Gusmão de Quadros, mostra como frei Manuel da Penha Rosário articula sua defesa ante as acusações de desrespeitar o Diretório dos Índios (1755) instituído pelo marquês de Pombal. Na tentativa de viabilizar seu projeto missionário, o frei se viu envolto em situações consideradas fora da lei. Ao realizar suas pregações em suas viagens missionárias pelos rios da Bacia Amazônica na língua geral dos índios, o religioso é denunciado junto às autoridades. O autor se propõe a analisar a defesa elaborada no processo que sofreu o frei.

Giulle Vieira da Mata traça um recorrido interessante pela Sociologia, Antropologia e Literatura ao estabelecer um diálogo entre dois textos clássicos: *O grande inquisitor*, de Fiodor Dostoiévski, e *A política como vocação*, de Max Weber. A autora adentra o mundo de Fausto, colocando de relevo como a “ética do amor acósmico”, de Dostoiévski, se contrapõe à “ética da responsabilidade”, de Weber.

O último artigo, escrito por Ana Lúcia Modesto, ressalta a importância da obra *Doutor Fausto*, de Thomas Mann, como algo muito mais do que uma simples peça literária. Concordando com autores como Jean Claude Carrière e Ian Watt, que defendem ser Fausto, Don Juan e Don Quixote verdadeiros mitos da modernidade, a autora nos fornece um debate precioso sobre temas como o significado do bem e do mal na literatura, o mito, o individualismo burguês, entre outros.

Finalizamos esclarecendo que as comunicações aqui expostas foram apresentadas no I Congresso de Ciências da Religião e VIII Semana de Estudos da Religião, realizados em Goiânia em 2007.

Profa. Dra. Telma Ferreira Nascimento
Coordenadora deste número